Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.11, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v11i1.3782

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA CONTRACEPÇÃO E INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: REVISÃO NARRATIVA

HEALTH EDUCATION ON CONTRACEPTION AND SEXUALLY TRANSMITTED INFECTIONS: A NARRATIVE REVIEW

Tayanne Lyss França Azevedo
Discente, UMJ Centro universitário Mário Pontes Juca, Brasil
E-mail: tayannes222@gmail.com

Gizele Maria de Souza Santos
Discente, UMJ Centro universitário Mário Pontes Juca, Brasil
E-mail: gizelemaria778@gmail.com

Hallana Laisa de Lima Dantas
Docente, UMJ Centro universitário Mário Pontes Juca, Brasil
E-mail: Hallana.dantas@umj.edu.br

Tâmyssa Simões dos Santos
Docente, UMJ Centro universitário Mário Pontes Juca, Brasil
E-mail: simoestamyssa@gmail.com

Recebido: 01/06/2025 – Aceito: 13/06/2025

RESUMO

A educação em saúde desempenha um papel fundamental na promoção do conhecimento e na adesão aos métodos contraceptivos, contribuindo para a saúde sexual e reprodutiva.O presente estudo tem como objetivo realizar uma revisão de literatura que aborde sobre a educação em saúde na contracepção e infecções sexualmente transmissíveis. Através de uma revisão bibliográfica, foram selecionados estudos que abordam estratégias educativas aplicadas por enfermeiros, destacando sua eficácia na redução de gravidez não planejada e infecções sexualmente transmissíveis (ISTs). Tais resultados indicam que as intervenções educativas aumentam o conhecimento sobre contracepção e favorecem a escolha consciente de métodos, reforçando o papel da enfermagem na educação em saúde.

Palavras-chave: Saúde da Mulher; Enfermagem; Anticoncepção; Educação em Saúde.

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.11, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v11i1.3782

ABSTRACT

Health education plays a fundamental role in promoting knowledge and adherence to contraceptive methods, contributing to the sexual and reproductive health of women and young people. Through a literature review, studies addressing educational strategies applied by nurses were selected, highlighting their effectiveness in reducing unplanned pregnancies and sexually transmitted infections (STIs). The results indicate that educational interventions increase knowledge about contraception and promote informed method selection, reinforcing the role of nursing in health education.
Keywords: Women's Health; Nursing; Contraception; Health Education.

1. Introdução

A saúde sexual e reprodutiva é um aspecto essencial do bem-estar, especialmente entre mulheres e jovens, que constantemente enfrentam desafios como gravidez não planejada e Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs). Em muitas sociedades, as mulheres têm menos autonomia sobre suas decisões reprodutivas, o que as coloca em maior risco de gravidez não planejada e complicações de saúde. Desse modo, os profissionais de saúde têm papel fundamental na atenção disponibilizada à população, sendo primordial o atendimento coletivo de excelência. Destaca-se a equipe de enfermagem devido à sua atribuição indispensável na integralidade da assistência, possibilitando a promoção da saúde, prevenção de doenças, além de restaurar a saúde dos usuários (Silva *et al.,* 2021).

Em concordância com as evidências dos estudos, o público feminino apresenta maior suscetibilidade a contrair IST, principalmente em função das suas características biológicas e anatômicas. Nesse sentido, é importante salientar que as mulheres, de forma predominante, relacionam o uso de preservativo somente para prevenir uma gestação indesejada e não para evitar as ISTs. Diante do exposto, a suscetibilidade feminina às ISTs simboliza um problema de saúde, sendo necessárias ações de prevenção sexual efetivas e transformadoras (Moura *et al*. 2021).

Como já foi supracitado, a falta de conhecimento sobre métodos contraceptivos e a baixa adesão ao seu uso são fatores que contribuem para esses problemas. A adesão ao uso de métodos contraceptivos também é influenciada por fatores como

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v11i1.3782

acesso, custo e disponibilidade. Nesse sentido, as intervenções educativas de enfermagem podem ser combinadas com esforços para facilitar o acesso a esses métodos. O aconselhamento contraceptivo realizado por enfermeiros envolve uma abordagem holística que vai além da simples apresentação de métodos contraceptivos. Inclui também a educação sobre saúde sexual e reprodutiva, o esclarecimento de dúvidas, a correção de mitos e a promoção de comportamentos saudáveis (Silva *et al*., 2024).

A partir disso, a avaliação do impacto dessas intervenções é fundamental para entender sua eficácia e identificar aspectos para aprimoramento. Ao investir em educação e capacitação, os profissionais de enfermagem não apenas melhoram a qualidade de vida de suas pacientes, mas também desempenham um papel vital na construção de sociedades mais saudáveis e justas, especialmente em contextos de vulnerabilidade socioeconômica.

1.1 **Objetivo Geral**

Realizar uma revisão de literatura que aborde sobre a educação em saúde na contracepção e infecções sexualmente transmissíveis, buscando analisar o impacto das ações educativas realizadas por enfermeiros na adesão a métodos contraceptivos e na prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs)

2. Revisão da Literatura

2.1 Sobre as estratégias de educação em saúde

Uma grande estratégia de educação em saúde consiste na ideia de que os serviços de saúde devem oferecer um atendimento de qualidade para garantir o compartilhamento de informações necessárias, por meio do aconselhamento, ações educativas e atividades clínicas, visando assegurar a escolha livre e adequada do usuário em relação à contracepção. Desse modo, há a necessidade de uma infraestrutura adequada nos serviços de saúde, com recursos suficientes para o desenvolvimento e concretização das ações planejadas (Teodoro *et al*., 2021).

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v11i1.3782

Sendo assim, as mulheres assistidas pela Atenção Primária de Saúde (APS) quando vão em busca de um método contraceptivo hormonal seja qual for, é imprescindível que recebam um acompanhamento excelente e humanizado, prestando um serviço de qualidade levando em consideração os princípios e diretrizes do SUS, os quais são essenciais para que as ações de saúde sejam efetivas na resolução de de demandas e problemas, permitindo também tirar dúvidas e receios muitas vezes apresentadas por essa população (Monçalves, 2023).

Todavia, o planejamento reprodutivo no Brasil é visto como um desafio, levando em consideração os altos índices de gestações não planejadas, contribuindo para maior taxa de abortos clandestinos e consequentemente a morte materna e infantil. (Okano, 2022).

O que nos leva a ideia de que para a superação desse desafio deve-lhe ser garantida a prestação de serviços com aconselhamento, orientação, avaliação e acompanhamento de saúde, proporcionando segurança e garantindo o acesso aos diferentes métodos (Monçalves, 2023).

Ademais, Gotardo e Schmidt (2022) e Gracianie Ricci (2023) assinalam para a necessidade urgente de mais recursos e treinamento específico para a melhoria da qualidade do atendimento. A falta de materiais educativos e infraestrutura adequada limita a capacidade dos enfermeiros de fornecer um atendimento abrangente. Além disso, a integração com outros profissionais de saúde é fundamental para garantir que os adolescentes recebam informações completas sobre todas as opções contraceptivas disponíveis, promovendo uma decisão informada e consciente.

Não obstante, para que essa estratégia seja realizada de forma eficaz, os profissionais precisam estar atualizados e capacitados para essas ações, assim, devendo levar em consideração projetos como a Política Nacional de Educação da População em Saúde no SUS (PNEPS-SUS), tal como políticas de educação permanente e continuada para profissionais, visando assim o combate da desinformação (Rojas, 2023).

Outro fato que vale salientar é que a adesão aos métodos contraceptivos também apresenta melhora com essas intervenções. Fernandes *et al.* (2022) e Leite *et al.* (2021) apontam que o aconselhamento contínuo reduz também abandonos precoces.

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v11i1.3782

Nesse parâmetro, persistem desafios que são o acesso limitado a serviços de saúde, as resistências culturais e a desinformação, conforme apontam Ferreira *et al.* (2024). A literatura reforça a necessidade de estratégias contextualizadas, principalmente quando se trata das populações mais vulneráveis.

2.2 Sobre a gravidez não desejada e disseminação de ISTs

De acordo com estudos sobre o tema, a anticoncepção ou contracepção está atrelada ao uso intencional de métodos e técnicas que têm como objetivo impedir a gravidez, podendo ser alcançado por meio de dispositivos, práticas sexuais, fármacos, substâncias químicas e procedimentos cirúrgicos (Vilefort *et al*., 2022). Entretanto, podemos observar que a alta prevalência de gravidez não planejada também tem como importante causa o desconhecimento e o uso inadequado dos métodos contraceptivos por muitos indivíduos (Maus *et al*., 2020).

Um fato que vale a pena salientar é que cerca de 33 milhões de mulheres que fazem uso de métodos anticoncepcionais engravidam acidentalmente por ano no mundo, sendo essa prevalência maior nos países pouco desenvolvidos em virtude de serviços de saúde precários e de outros fatores sociais, como abuso sexual, coerção e condições socioeconômicas desfavoráveis (Maus et al., 2020). Ademais, a falta de conhecimento no tocante aos métodos contraceptivos não impacta somente no grande número de gravidez não planejada, mas também pode trazer consigo outras consequências, como problemas familiares, rejeição da criança e práticas inseguras de abortos (Turner, 2020).

Outra condição que tem bastante impacto na abordagem da enfermagem são as ISTs, que são adquiridas através das relações sexuais sem uso de preservativo com indivíduos infectados, transmitidas por via oral, vaginal e anal. Essas infecções são causadas por variados agentes etiológicos como os fungos, bactérias, protozoários e vírus. As doenças mais identificadas são herpes genital, sífilis, gonorreia, infecção pelo HPV, infecção pelo HIV e hepatites virais B e C (Silva *et al*., 2021).

Pode-se perceber na pesquisa de Moura et al. (2021) que outro fato impactante é a disseminação de equívocos sobre as doenças onde existe mulheres que possuem

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v11i1.3782

histórico prévio de IST, sendo identificado que as mulheres entendem que a probabilidade de contrair ISTs está associada às condutas desviantes, e, portanto, pessoas que não possuem uma relação estável, são suscetíveis, reproduzindo ideias enganosas sobre as doenças. Contudo, segundo os estudos, é necessário especificar que as mulheres são vulneráveis às ISTs devido às suas características biológicas e anatômicas que proporcionam uma exposição prolongada do sêmen do parceiro à mucosa vaginal, além dos fatores culturais e de gênero que pressionam a subalternidade feminina, bem como a absteção da decisão quanto ao uso do preservativo nas relações sexuais (Moura *et al.*, 2022).

2.3 A importância da enfermagem para os métodos contraceptivos e a prevenção a ISTs

É inegável que a função educativa dos enfermeiros é de extrema relevância, ao permitir que os adolescentes adquiram conhecimento sobre seu próprio corpo, auxilia na compreensão dos riscos associados a práticas sexuais inseguras e aprendam a utilizar corretamente os métodos contraceptivos disponíveis (Sehnem *et al.*,2019). Gotardo e Schmidt (2022) elucidam que os enfermeiros não apenas informam sobre os métodos contraceptivos, mas também educam os adolescentes sobre a importância da saúde sexual e reprodutiva. Desse modo, eles abordam questões como consentimento, relacionamentos saudáveis, e o impacto emocional e psicológico das decisões relacionadas à sexualidade, como bem aponta Dutra Sehnem et al. (2019). Tal abordagem holística é essencial para promover um entendimento mais abrangente e profundo da saúde sexual entre os adolescentes. (Santos *et al*. 2020).

A partir da pesquisa desenvolvida, podemos chegar ao entendimento de que a saúde reprodutiva, principalmente para a mulher, traz consigo muitos significados, como autonomia, segurança e liberdade em suas decisões, tanto reprodutivas como sexuais, tal qual, deve ser respaldada pelos serviços de saúde através da oferta de informações e métodos de maneira eficiente e segura, considerando sua definição, a saúde sexual deve garantir a habilidade do indivíduo expressar e viver a sua sexualidade, sem riscos (Okano, 2022).

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.11, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v11i1.3782

É notório a relevância do aconselhamento e da educação em saúde promovida pelos profissionais de saúde para o aumento do uso consciente de contraceptivos, o que culmina em uma melhoria do planejamento reprodutivo de determinada população, assim, considerando outras formas de transmitir informações, como por campanhas realizada pela Atenção Primária à Saúde (APS) no próprio território, tendo como objetivo orientações sobre ação, duração eficácia e efeitos adversos de cada método (Rojas, 2023).

De fato, a atuação dos enfermeiros transcende a mera distribuição de métodos contraceptivos, englobando uma abordagem educativa e preventiva fundamental para a mitigação das incidências de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) e a redução da gravidez na adolescência (Paixão *et al.*,2022).

Pesquisas no tocante às prevenção de ISTs como de Coimbra et al.(2022) e Santos et al. (2020), enfatizam a eficácia da intervenção educativa contínua dos enfermeiros na prevenção da sífilis e no suporte às adolescentes grávidas, respectivamente. Essas discussões frisam a capacidade dos enfermeiros de fornecer informações críticas e apoio emocional, auxiliando os adolescentes a tomar decisões informadas sobre sua saúde sexual. Não obstante, a eficácia dessas intervenções depende diretamente da formação contínua e específico, bem como do apoio institucional robusto.

3. Metodologia

Esta revisão narrativa buscou responder à pergunta "Como as ações educativas desenvolvidas por enfermeiros influenciam a adesão de contraceptivos por mulheres?" mediante análise de artigos científicos publicados entre 2020 e 2024 nas bases SciELO, Google Acadêmico, Brazilian Journal of Health Review, Revista Observatorio de la Economía Latinoamericana e Research, Society and Development. Os descritores utilizados foram: Saúde da mulher, Enfermagem, Anticoncepção e Educação em saúde, incluindo estudos sobre intervenções educativas lideradas por enfermeiros e seu impacto na adesão contraceptiva.

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v11i1.3782

Foram excluídos artigos fora do período ou sem foco no papel do enfermeiro. A síntese narrativa evidenciou estratégias eficazes, como aconselhamento individual e workshops, que ampliam o conhecimento e a adesão a métodos contraceptivos. Por se tratar de uma revisão sem novos dados humanos, não houve necessidade de aprovação ética.

4. Considerações Finais

Com base nos estudos supracitados, conclui-se que as intervenções educativas de enfermagem contribuem na expansão e disseminação de conhecimento e adesão aos métodos contraceptivos entre mulheres e jovens. Desse modo, proporcionando estratégias como palestras sobre o tema, aconselhamento individual e materiais educativos auxiliam na promoção de escolhas político/social conscientes, reduzindo o número estatístico de gravidez não planejada e ISTs.

A abordagem abrangente dos enfermeiros, incluindo disseminação sobre direitos reprodutivos e acesso a serviços, expande o impacto dessas ações. A adaptação cultural e linguística também é de suma importância para superar resistências em comunidades com tabus ou dificuldades socioeconômicas. Desse modo, a combinação com políticas públicas acabam por facilitar os acessos a contraceptivos.

Apesar dos desafios, como a necessidade de ampliar essas ações em áreas vulneráveis e avaliar seus efeitos a longo prazo, a educação em saúde liderada pela enfermagem é uma estratégia muito eficaz para melhorar indicadores de saúde pública e promover equidade, como já supracitado. Por fim, recomenda-se disseminar e fortalecer essas intervenções, integrando-as às políticas de saúde. A enfermagem, como protagonista na saúde sexual e reprodutiva, deve ser apoiada em seu papel transformador, contribuindo para uma sociedade mais com informação e saúde.

Referências

AMARAL, F.G.O. et al. Efeitos colaterais no uso dos anticoncepcionais orais combinados. UECE – Universidade Estadual do Ceará, maio de 2022. Acesso em: 11 jun. 2025.

COIMBRA, W. S. et al. Atuação do enfermeiro na prevenção de sífilis em adolescentes. Pesquisa & educação a distância, n. 13, 2022. Acesso em: 11 jun. 2025.

COUTO, P.L.S. et al. Evidências dos efeitos adversos no uso de anticoncepcionais hormonais orais em mulheres. Enfer. Foco, 2020. Acesso em: 11 jun. 2025.

SANTOS, A. C. F. et al. Abordagem do enfermeiro na gravidez na adolescência.Brazilian Journal of Health Review, v. 3, n. 6, p. 17438-17456, 2020. Acesso em: 11 jun. 2025.

FERNANDES, D. C.; ZANON, B. P.; ANVERSA, E. T. R.; FLORES, G. C. Atuação do enfermeiro frente a educação em saúde no contexto escolar: Nurses' performance against health education in the school context. Brazilian Journal of Health Review, [S. l.], v. 5, n. 4, p. 13377–13391, 2022. DOI: 10.34119/bjhrv5n4-115. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/50678. Acesso em: 11 jun. 2025.

FERREIRA D. da S.; MATOS T. N. F. de ; PAIVA; A. K. L. de; COSTA S. R. M. da; LEMOS I. M. D.; COELHO L. D. ; ANTUNES B. P. Educação em saúde sobre métodos contraceptivos na atenção primária. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 24, n. 10, p. e18369, Acesso em: 11 jun. 2025.

GOTARDO, P. L.; SCHMIDT, C. L. Atuação do enfermeiro na atenção à saúde sexual e reprodutiva de adolescentes.Conjecturas, v. 22, n. 13, p. 453-467, 2022. Acesso em: 11 jun. 2025.

LEITE, A. C.; SILVA , M. P. B. .; AVELINO , J. T. .; SOUSA, G. M. R. de .; SOUSA , M. V. A. de .; BARBOSA, M. V. R. .; SANTOS, D. G. S. dos .; SANTOS, S. L. dos .; MIURA, T. de A. .; FERNANDES, M. C. de C. F. .; MORAIS, S. C. .; CARDOSO, C. P. de S. .; LIMA , E. W. de M. .; SOUSA, V. L. C. de .; PEDREIRA , M. C. V. .; MANIÇOBA , A. Q. .; SOUSA NETA , R. da S. .; SILVA, K. C. dos S. e .; FARIAS , S. L. P. de .; SOUSA, B. K. da S. .; MOURA, L. C. de .; APOLINÁRIO , J. M. dos S. da S. .; ROCHA, S. A. . Knowledge and use of contraception in adolescence: contributions of nursing care. Research, Society and Development, *[S. l.]*, v. 10, n. 11, p. e437101119575, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i11.19575. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/19575. Acesso em: 11 jun. 2025.

MAUS, L. C. S. et al. Percepções de equipes de saúde da família sobre a atenção em anticoncepção. Cogitare Enfermagem, v. 25, 2020. Disponível em: https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/download/67381/pdf. Acesso em: 11 jun. 2025.

MONCALVES, K. L. M. et al . ESCOLHA DA CONTRACEPÇÃO HORMONALPOR MULHERES ASSISTIDAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: FATORES LIMITANTES E MEDO.Ciênc. cuid. saúde, , v. 22, e65836, 2023. Epub 19-Jun-2023. http://dx.doi.org/10.4025/ciencuidsaude.v22i0.65836. Acesso em: 11 jun. 2025.

MOURA, S. L. O. et al. Percepção de mulheres quanto à sua vulnerabilidade às Infecções Sexualmente Transmissíveis. Esc. Anna Nery, v.25, 2021. doi: https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2019-0325. Acesso em: 11 jun. 2025

MOURA, S.L.O. et al. Relações de gênero e poder no contexto das vulnerabilidades de mulheres às infecções sexualmente transmissíveis. Interface (Botucatu) Com. Saúde Educ., v.26, p.1-16, 2022. doi: https://doi.org/10.1590/interface.210546. Acesso em: 11 jun. 2025.

NASCIMENTO, A. C. F. do, SILVA, J. S. A. da, SILVA, J. V. B., FRANÇA , M. L. M. de, EGERT, L. da C., MELO, E. A., ALVES , G. M. L., BARBOSA, V. de F. B., CRISIGIOVANNI, A. B. R., CARDOSO, M. J. dos S., SOUZA , D. T. D., & PERCICOTE , L. C. (2024). NECESSIDADE DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE ACERCA DO USO DO CONTRACEPTIVO ADEQUADO. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, 6(4), 1381–1398. https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n4p1381-1398 Acesso em: 11 jun. 2025.

OKANO, S.H.; BRAGA G.C.; VIEIRA C.S. Cuidados reprodutivos para a pessoa transgênero –do planejamento gestacional ao puerpério: uma revisão narrativa. Femina, [s. l.], 2023;51(4):250-6. DOI: 51(4): 250-256, 20230430. Acesso em: 11 jun. 2025.

PAIXAO, T. T. et al. Cuidados de enfermagem em saúde reprodutiva à mulher na Atenção Primária à Saúde: revisão integrativa.Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social, v.10, n. 4, p. 812-824, 2022. Acesso em: 11 jun. 2025.

ROJAS, L. A.; OLIVEIRA, E. M.; QUEMBA-MESA, M. P. Conhecimentos, atitudes e práticas do uso de métodos contraceptivos em mulheres em idade reprodutiva. Revista Ciência e Cuidado, [S. l.], v. 20, n. 2, p. 51-65, 2023. DOI: 10.22463/17949831.3568. Acesso em: 11 jun. 2025.

SEHNEM, G. D. et al. Saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes: percepções dos profissionais em enfermagem. Avances en Enfermería, v. 37, n. 3, p. 343-352, 2019. Acesso em: 11 jun. 2025.

SILVA, A. E. da; SANTOS, Q. C. dos; WITZEL, C. de L. O papel do enfermeiro no aconselhamento contraceptivo para adolescentes em unidades de saúde. OBSERVATÓRIO DE LA ECONOMÍA LATINOAMERICANA, [S. l.], v. 22, n. 10, p. e7536, 2024. DOI: 10.55905/oelv22n10-285. Disponível em: https://ojs.observatoriolatinoamericano.com/ojs/index.php/olel/article/view/7536. Acesso em: 11 jun. 2025.

SILVA, D. L. et al. Estratégias de prevenção a IST realizadas por enfermeiros na atenção primária à saúde: uma revisão integrativa. Braz. J. Health Rev., v.4, n.2, p.4028-4044, 2021. Acesso em: 11 jun. 2025.

TEODORO, L. P. P. et al. Só engravida quem quer? Práticas educativas nas ações de planejamento reprodutivo. Saude e pesqui.(Impr.), p. e9094-e9094, 2021. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Antonio-Pinto-6/publication/354452392_So_engravida_quem_quer_Praticas_educativas_nas_acoes_de_planejamento_reprodutivo/links/61494374519a1a381f719091/So-engravida-quem-quer-Praticas-educativas-nas-acoes-de-planejamento-reprodutivo.pdf . Acesso em: 11 jun. 2025.

TURNER, J. V. Misrepresentation of contraceptive effectiveness rates for fertility awareness methods of family planning. Journal of Obstetrics and Gynaecology Research, v. 47, n. 7, p. 2271-2277, 2021. Disponível em: https://obgyn.onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/jog.14593. Acesso em: 11 jun. 2025.

VILEFORT, L. A. et al. Anticoncepção em mulheres: revisão narrativa. Revista Eletrônica Acervo Científico, v. 42, 2022. Disponível em: https://acervomais.com.br/index.php/cientifico/article/view/10649/6377. Acesso em: 11 jun. 2025.